

A POESIA DE CORDEL NA FORMAÇÃO DO LEITOR: DESTACANDO PERCEPÇÕES DO ESTÉTICO AO SOCIAL

Eliane Correia de Souza Batista 1
Maria Suely da Costa 2

RESUMO

Diante da relevância da formação do leitor do texto literário no Ensino Fundamental, objetivou-se desenvolver habilidades de leitura oralizada e interpretação de poemas na perspectiva do letramento literário, em pesquisa de caráter propositivo, do qual este estudo faz parte. A proposta tem por metodologia oficinas didáticas, organizadas em 15 aulas. A fundamentação teórica conta com os estudos de Cosson (2014), Kleiman (2016), Koch e Elias (2018), Mugge e Saraiva (2006), Marinho e Pinheiro (2012), Ferreira, Magalhães e Bulhões (2020), Nascimento (2020); Riter (2009), Macedo (2021), Ferreira, Magalhães e Bulhões (2020), dentre outros. O corpus da pesquisa está constituído por poemas do livro Poesia que transforma (2018) do cordelista Bráulio Bessa. O resultado esperado está em aproximar os leitores do gênero poético, destacando as percepções e construções advindas das leituras com foco para o caráter sentimental, realista, crítico, cultural e reflexivo dos poemas. A formação leitora na perspectiva do letramento tende a possibilitar que os alunos-leitores interajam com a obra lida, construindo novas maneiras de verem o mundo e a si próprios.

Palavras-chave: Poesia de cordel, Ensino, Formação de leitores, Letramento

INTRODUÇÃO

A sala de aula, como ambiente que deve proporcionar o acesso ao texto literário, deve também garantir um processo de leitura que viabilize as influências deste tipo de texto, sobre os receptores, bem como uma efetiva compreensão de sua natureza e finalidade. No ato da leitura, um ambiente propício e acolhedor dos diversos e divergentes discursos interpretativos precisa surgir a cada texto lido, pois a literatura perpassa a realidade sem abandoná-la, o que é fundamental na garantia de uma formação crítica.

Em função disso, inscreve-se a importância de o professor planejar e sistematizar a prática da leitura de textos literários em sala de aula, de maneira que todos os sujeitos envolvidos no processo de letramento literário identifiquem a dimensão desta leitura e de sua interpretação. É relevante considerar que há nesse processo de leitura, constituído entre o leitor e o texto literário, uma mescla de realidades, construções e reconstruções de mundos e de conceitos extralinguísticos, que perpassam a historicidade do texto, do autor e do leitor, recriando significados e significações de cunho cultural e ético. Assim, espera-se que o ato de ler proporcione também uma modificação interna no leitor, uma vez que este começa a enxergar o outro, o mundo e a si mesmo de modo diferente, ressignificando sentimentos, problemas e conceitos.

¹ Profa. Mestre pelo Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UEPB)

¹ Profa. Dra. do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UEPB)

A aplicabilidade do texto literário em sala de aula deve perpassar sua função de atividade individual e se mostrar coletiva e social, no que tange ao aprimoramento do sujeito-leitor como modificador do texto do qual se apropria. Esta ação sociointerativa no processo de letramento literário que envolve o leitor a perceber no que lê um contexto maior que amplia suas perspectivas cognitivas e culturais nos leva a repensar tal processo no ambiente escolar, visto que este tem uma diversidade de realidades individuais e sociais, o que gera uma leva imprevisível de interpretações e usos do conteúdo e múltiplos sentidos apresentados e subjetivados na literatura. Tais percepções fazem parte de leitura e pesquisa nos apontamentos de Cosson (2014), Dalvi (2013), Colomer (2003, 2007), dentre outros.

Diante do exposto, este estudo teve por objetivo desenvolver o letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental, através da Literatura de Cordel, para desse modo, incentivar/motivar a leitura literária a partir dos aspectos que a literatura popular apresenta.

Em função disso, o interesse esteve em refletir, primeiramente, sobre a realização de práticas de leitura literária na atualidade, tendo em vista outros tipos de leituras oriundas do incentivo das inovações tecnológicas do contexto atual; e bem como criar estratégias didáticas que viabilizassem um letramento literário eficaz. Diante da possibilidade de criar um encontro singular, marcado por emoções, sensibilidades e descobertas do leitor, a cada cordel lido, é que selecionamos um recorte de textos dessa literatura, especialmente de texto da literatura de cordel contemporânea.

METODOLOGIA

De natureza propositiva, esta pesquisa apresentou uma proposta de leitura com objetivo de desenvolver habilidades de leitura oralizada e de análise crítica de poemas na perspectiva do letramento literário no processo de formação de leitores. A metodologia deve se desenvolver por meio de oficinas, conforme orientação de Kleiman (2016), tendo por base a sequência básica de Cosson para algumas atividades propostas. O *corpus* da pesquisa está constituído por poemas do livro *Poesia que transforma* do cordelista Bráulio Bessa, em especial os seguintes poemas: “A corrida da vida”; “Se”; “Valores”; “I love you bem lovado”; “Coração nordestino”; “As coisas simples da vida”; “Heróis da vida real”; “Vira-lata” e “Sonhar”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a discussão teórica a respeito de Literatura de Cordel, do letramento literário, da literatura e ensino, da poesia na sala de aula e formação do leitor, colaboram os estudos de Cosson (2014, 2022), Kleiman (2016), Geraldi (2012), Mugge e Saraiva (2006), Souza e Cosson (2008); Pinheiro (2018), Marinho e Pinheiro (2012), Ferreira, Marques e Bulhões (2020), Bessa (2018), Nascimento (2020); Riter (2009), Macedo (2021), dentre outros.

E como levar isto para sala de aula sem cair numa escolarização mecânica, marcada por um racionalismo que muitas vezes cerceia a fantasia, a imaginação? (Pinheiro, 2011, p. 50)

O questionamento feito por Pinheiro no trecho citado representa um grande desafio para o trabalho docente com a leitura literária na escola, especificamente com a poesia. Dentre os vários os fatores ligados ao trabalho com o texto literário em sala de aula, alguns chamam a

atenção em decorrência de sua forte interferência no processo de formação do leitor. Um deles deve-se ao livro didático que insiste em uma abordagem mecânica, regrada seja pela fragmentação textual, seja por questionamentos que não levam o leitor a uma interpretação mais reflexiva e autônoma, dentro das possibilidades propostas pelo texto.

A poesia, moldada pelo trabalho de linguagem criativa do poeta, tende a abrir caminhos e possibilidades no ato da leitura para a constituição da autonomia de pensamento do leitor. Assim, já se percebe a prática de leitura como uma atividade não apenas de formação de leitor, mas também uma atividade que molda o comportamento de cidadãos a uma consciência, uma vez que através da leitura é possível a quebra “da ignorância alienante”, trazendo à tona uma habilidade de consciência reflexiva em relação ao mundo real.

É importante compreender que, face ao poema como objeto de leitura, o leitor em formação tende a criar e recriar significados e interpretações, fazendo um movimento comparativo e ao mesmo tempo transformador de sua história e cotidiano. Dessa forma, teremos um movimento interpretativo e compreensivo texto/leitor, leitor/texto que se dará permeado pelas experiências históricas individuais e coletivas da humanidade. Nesse processo,

De acordo com Hans Robert Jauss, cada leitor, ao atestar de forma singular a leitura de um mesmo texto, pode caracterizar uma interpretação extremamente intimista da obra no momento da recepção. No mesmo sentido, Regina Zilberman afirma que cada leitor reage individualmente a um texto, “mas a recepção é um fato social, uma medida comum localizada entre essas reações particulares”. (Enes Filho, 2013, p.44)

Assim, conforme apontado por Jauss e Zilberman, mesmo sendo uma “interpretação intimista” com peculiaridades particulares de cada leitor, a interpretação é um “fato social”. Entende-se com essa afirmação que, por mais que haja uma amplitude significativa que surge com a leitura de poesia em sala de aula, no aflorar de sentimentos e interpretações, há um limite que socializa e particulariza os sentidos que irão se constituir no ato da leitura.

Portanto, no exercício da leitura, o professor deve estar preparado para este trabalho, sendo mediador entre o leitor e a poesia. Em função disso, requer que conheça a poesia, o seu autor e as possíveis interpretações, uma vez que todos estes elementos, no momento da recepção do texto, estarão dentro dos “horizontes de expectativas”, conforme explica Enes Filho, a partir dos apontamentos teóricos de Jauss:

O novo apresentado pelo texto literário, dialoga com a experiência do leitor. A obra cria expectativa, movimenta sua lembrança e o transporta a determinada postura emocional, examinando a experiência literária do leitor. A obra predetermina a recepção. (Enes Filho, 2018, p.44)

No ato da leitura, entendemos que surge uma inquietação entre leitor/texto e que esta inquietação é prevista pelo autor, uma vez que este cria meios na obra literária para predeterminar a recepção do leitor. Isso torna o texto literário atemporal, com a capacidade de fazer emergir sensações e interpretações em leitores de épocas distintas, compreendendo assim todo o trato com o texto literário requer o reconhecimento de que ler também “é um processo livre e natural”, que nos faz perceber e identificar a quão bela e diversa é a linguagem.

A poesia surge na leitura para fruição nesse movimento sentimental que vai constituindo saberes, interagindo conhecimentos através da receptividade do novo sobre o outro, sobre si e sobre o mundo, de maneira múltipla e diversa, tornando o processo de leitura prazeroso e livre, capaz de fazer suscitar de forma surpreendente capacidades ainda silenciadas dos leitores em formação. A literatura assume uma postura de aguçar os sentidos do leitor através da criatividade do escritor em manejar as palavras, esse movimento que o texto literário assume se entrelaça com o propósito da leitura para fruição, de formar um leitor criativo e reflexivo. Importante compreender que

A conceituação dada é linguagem poética, traduz o sentido de que esta é uma arte que se faz no jogo das palavras; palavras que, insufladas por sons, ritmos, cores, gostos, cheiros e encadeamentos lógicos de expressões míticas e líricas, fermentam-se em busca de sentido (sempre em aberto). (Costa, 2012, p.03)

Vale salientar que a fruição prazerosa do autor na composição do texto não assegura esta mesma receptividade por parte do leitor, porém o próprio autor deixa brechas na composição textual, que remetem a sentidos e interpretações, as quais devem ir se compondo no fluxo da leitura, mediante uma abertura múltipla entre os atores constituintes desse processo: autor e leitor, como bem exposto por Costa (2012).

O autor não consegue prever como se dá a leitura que cada leitor faz do seu texto e essa imprevisibilidade é um dos fatores que moldam o prazer de ler, pois cada leitor carrega uma realidade específica e peculiar que deve se redescobrir nas entrelinhas do texto, Conforme aponta Enes Filho (2013, p. 54), citando Barthes:

Para Roland Barthes, o texto é um corpo, um objeto de prazer dotado da capacidade de envolver a vida do leitor, por meio de fragmentos, jatos de coexistência entre leitor e autor. O autor joga com o leitor, mas não como um ser inalcançável, independente do leitor, pois ele não tem como prever a leitura que o leitor fará do seu texto, sendo preciso haver um espaço de abertura para entrada do leitor no texto literário. [...] É preciso haver envolvimento profundo com o texto, explorar ao máximo as palavras e as potencialidades do texto literário, propiciando condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido. Essa busca fomenta o exercício de reflexão e de formação de consciência crítica, contribuindo significativamente com a formação do leitor.

Essa formação do leitor, apontada na reflexão acima, remete-nos diretamente à escola e ao professor, já que ambos, na maioria das vezes, são a primeira oportunidade de contato do aluno com o texto literário e mais especificamente com a leitura do texto poético. Isso porque nem todas as famílias têm o hábito da leitura em seu cotidiano, o que torna ainda mais importante o papel da escola e a função do professor no processo de formação do leitor literário.

Em função da efetivação de um processo de leitura da poesia em sala de aula, podemos destacar dois caminhos: primeiramente, a importância cultural da poesia e que estes textos devem fluir prazerosamente em sala de aula por fazerem parte da constituição da sociedade e que venham a proporcionar no aluno/leitor em formação um gosto pessoal através de uma leitura interpretativa; o segundo está direcionado para o professor, este deve fazer uma autorreflexão que vise identificar se os alunos são poetas, se são autores e se os professores são leitores dos seus alunos. Observar esses caminhos significa ter um planejamento cuidadoso no manuseio com o texto na sala de aula.

A literatura de cordel carrega em sua essência uma gama de informações e conhecimentos ligados à sociedade, à cultura e a comportamentos humanos mediante a uma diversidade de temas que causam interesse cativante no leitor desse gênero poético. Segundo registra Pinheiro et.al (2011, p. 49-50):

Todo esse repertório se fixa em nossas mentes pela musicalidade, pelo caráter brincalhão, e, sobretudo, por nos suspender um pouco do trabalho duro, das dificuldades do cotidiano e nos colocar num regime de sonho ou de contenda, do modo mais gratuito possível. [...] A escola tem um papel não apenas de indicar obras que contenham esse material, mas de, sobretudo, estimular a circulação da cultura oral. Desta forma possibilita uma socialização de vivências artísticas com a cultura popular rica em ritmos, em fantasia, em criatividade. É preciso estimular, criar canais para que as famílias não apenas brinquem com palavras com seus filhos, mas também socializem conhecimentos neste ramo da poesia.

Entende-se, conforme as colocações postas por Pinheiro, o quão rico e dinâmico pode ser o processo de abordagem, leitura, análise e reflexão com a poesia de cordel na sala de aula, uma vez identificarmos a dinâmica que o cordel proporciona por ser intrinsecamente correlacionado com a cultura popular próxima a realidade do aluno e respectivamente de sua família. A leitura do cordel proporciona, assim, não só um reconhecimento do grupo cultural ao qual a literatura tende a representar, bem como acionar outros grupos sociais de leitores com temáticas que perpassam por questões humanas em geral.

O leitor no contato com o poema de cordel, fazendo uma leitura atenta e partilhando interpretações e compreensões, vai construindo e reconstruindo sentidos, saindo do papel de leitor expectador, direcionado pela escola e pelo livro didático, que abordam o texto literário de maneira fragmentada, muitas das vezes, descontextualizada e preso a padrões interpretativos que não proporcionam uma reflexão ampla no ato de ler, para o de leitor literário, e suas interações com o mundo e suas múltiplas realidades, sendo assim aquele que se relaciona com a temática e suas dimensões de sentidos.

A efetivação deste trabalho necessita de uma construção de nova receptividade, pois há uma tendência de se receber a poesia já apontando questões de métrica, rimas e informações do eu-lírico. Na aplicação do objeto em estudo, a poesia, de uma maneira desmistificada, o professor deve primeiramente ler poesia, conhecer sobre poesia e indagar-se:

[...] vale a pena trabalhar a poesia em sala de aula? Qual a função social da poesia? A resposta a estas duas questões poderão abrir nossos olhos para o que estamos perdendo ao marginalizar a poesia no cotidiano da sala de aula. (Pinheiro, 2018, p.14)

Neste processo de reflexão sobre a relevância da poesia em sala de aula, mediante sua função transformadora na sociedade, precisa-se de uma escolha cuidadosa dos textos a serem levados à escola. Importante que as temáticas devam ser diversas e relacionadas às experiências heterogêneas deste ambiente; estas devem causar um alargamento de visão do que está sendo vivido e que proporcione inúmeras possibilidades de vivências afetivas, pois o contato com a poesia como aponta Pinheiro (2018, p.18), “é uma experiência íntima que muitas vezes captamos pelo brilho do olhar de nosso aluno na hora de uma leitura, pelo sorriso, pela conversa de corredor”.

Estudos do gênero, contudo, enfatizam a importância da poesia popular em sala de aula, aqui especificamente o poema de cordel, em decorrência de sua vastidão temática e de sua proximidade com o cotidiano, vivências, realidades dos leitores. Isso fica mais evidente por se tratar de um gênero que interage com diversos campos do conhecimento, por meio de uma linguagem acessível, a exemplo do que se observa em cordéis de Bráulio Bessa, que vai desde lembranças das figuras familiares até a imagem de super-heróis da vida real. Diversidade essa que vai ao encontro do que propõe a BNCC em termos de formação letrada, embora quase sem visibilidade dado ao gênero, assim como assinalado por Silva (2022, p. 5):

Esse apagamento do cordel na BNCC ignora o caráter dialógico (e concreto) desse gênero discursivo, o qual se dá por meio de informalidades do dia a dia, o cruzamento cultural (e real) tão importantes para os processos de ensino de literatura. O cordel é um enunciado concreto, o qual excede o campo artístico-literário, pois um folheto pode dialogar com diversos campos da atividade humana (Bakhtin, 2011, p. 64), ou seja, é um gênero discursivo de texto para além da métrica poética, a qual é muito importante para a caracterização do gênero, pois traz experiências culturais de um povo a partir da voz de um poeta tão dinâmicas que podem servir de “espelho discursivo” para um possível interlocutor que, ao entrar em contato com esses textos, terá suas experiências, memórias e histórias ali refratadas – com marcas de alteridade e subjetividade da linguagem em uso (Brait, 2005).

Diante do exposto, fica evidenciado o papel social do cordel na formação do leitor, fazendo-o sentir-se integrado ao contexto dos versos, podendo interagir nessa discursividade real que aponta para experiências culturais reconhecidas e identificadas na dinâmica do poema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Proposta de intervenção: “Nos acordes da poesia”

A proposta que segue tem por objetivo a leitura de poesias de Cordel. Neste caso, o recorte de poemas é de autoria do cordelista Bráulio Bessa, cujas temáticas abordam questões relacionadas ao contexto social no que tange às relações humanas, além de questões outras promotoras de uma autorreflexão do leitor sobre si e sobre o outro. Em função disso, sugere-se o como suporte textual o uso de vídeos e músicas a serem expostos com o cunho motivacional e intertextual, os quais apresentam temáticas que estão interligadas aos poemas a serem lidos e analisados.

Vale salientar que não pretende constituir uma receita pronta de trabalho com a poesia, e sim indicar, conforme sugere Pinheiro (2018, p.92), “pistas para fazer com que a literatura de cordel possa ser experimentada, vivenciada pelos leitores e não apenas observada como algo exótico para alguns”.

Para tanto, a ação pedagógica desta proposta tem início com uma sondagem das expectativas dos alunos buscando saber a respeito do que gostam; quais seus interesses mais imediatos; como encaram experiências diferentes das suas; que experiências culturais lhe são mais determinantes, de modo o professor ter um diagnóstico inicial necessário para o desenvolvimento do seu fazer pedagógico. Assim, a realização desse primeiro momento deve ser executada numa roda de conversa com os alunos, no decorrer de uma aula, para fins de previsibilidade do trabalho com a poesia a ser realizado nas oficinas de leitura.

A proposta de intervenção está planejada para alunos de e 8ª série, a ser executada em 15h/aulas, as quais se dividem na realização de 05 oficinas intituladas: 1) Poesia que transforma; 2) Do cordel ao poeta: conhecendo o autor e suas temáticas; 3) Entendendo o “Se” da corrida da vida e o que são valores? 4) O coração nordestino nos versos de cordel; 5) Ecoando poesias no Youtube. Seguem expostas a seguir, a título de exemplificação, apenas a oficina inicial e a proposta para o produto na oficina 5.

Oficina I - Poesia que transforma

Tempo/duração	3h/aulas
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero cordel • Cordel “Sonhar” (Bráulio Bessa) • Sonoridade e interpretações
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Aproximar os leitores e a poesia, destacando as percepções e sensações no contato com o texto poético; • Estabelecer um maior contato dos estudantes com o gênero proposto, estimulando a curiosidade e a prática de leitura, despertando o prazer pela leitura literária

Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • TV; • Vídeos baixados do Youtube; • Material impresso; • Slides; • Datashow.
Metodologia	<p>Leitura: Após o momento motivacional, o professor deverá expor um vídeo de declamação do cordel “Sonhar”, tendo-se, portanto, uma leitura visual e contato com a oralidade do poema.</p> <p>Interpretação: O professor deve solicitar que os estudantes comentem sobre a oralização da poesia, como a declamação do poeta os atingiu e se estes sentem o interesse de dar continuidade a este encontro com a poesia.</p>
Avaliação	Propor que os estudantes façam breves anotações, construindo espécie de diário de bordo, sobre esse primeiro momento com a poesia e suas sensações no momento tanto da audição da música quanto ao assistir a declamação, sobre as quais o professor poderá avaliar o processo.

Oficina V - Ecoando poesias no Youtube

Tempo/duração	3h/aulas
Conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Compreendendo o Youtube; • Imagens relacionadas aos cordéis; • Vídeos relacionados às temáticas; • Oralidade – declamação de poemas.
Objetivos	Declamar/oralizar poemas através de vídeos a serem publicados em um canal do Youtube, criado pelo professor juntamente com seus alunos, visando uma percepção de significados e sensações de sentidos diversos que devem estar expressos nas entonações dos estudantes, bem como nos comentários que estes devem realizar ao finalizar cada declamação.
Recursos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Tv; • Notebook; • Cordéis;
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o Youtube e como se cria um canal; • Criar o canal da turma; • Propor a produção de vídeos com imagens que representam as percepções e significados referentes ao poema escolhido. • A oralização do poema para constituição do vídeo.
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Propor que os alunos produzam vídeos que na sequência das imagens tem a declamação do cordel feita por cada estudante, viabilizando o contato da

	escrita com a oralidade, tendo como suporte criativo midiático a elaboração e divulgação do trabalho de cada estudante. Vale ressaltar que os vídeos não devem conter imagens dos alunos, para não haver nenhum tipo de identificação pessoal, nem devem em nenhum momento citar nomes ou qualquer referência que possa vir a identificá-los.
--	---

Considerações finais

A partir da pesquisa com foco para o ensino de literatura e a formação do leitor literário, foi possível refletir sobre o que dizem os estudiosos acerca da formação de leitores na perspectiva do letramento literário. A partir dos textos lidos buscamos entender como esse processo se realiza no âmbito escolar, de maneira sistematizada e norteada aqui na proposição deste trabalho com a poesia, objetivando-se desenvolver habilidades de leitura oralizada e crítica do poema na perspectiva do letramento.

Para tanto, foi preciso entender que uma proposta pedagógica centrada no aluno requer a compreensão das diversas transformações sociais, culturais e educacionais que permeiam o processo educativo e que remetem diretamente à formação literária dos estudantes. O contexto atual exige uma transformação nos currículos escolares, além disso requer um professor como mediador no processo de ensino, tendo este que acompanhar de forma dinâmica os avanços tecnológicos e saber manuseá-los a seu favor em sala de aula, entendendo e percebendo esses impactos na vida do estudante.

Propomos um trabalho de ensino com a leitura de poesias de cordel na perspectiva do letramento literário, com fins de contribuir para a construção de um leitor autônomo e crítico. As oficinas buscam o desenvolvimento do conhecimento do aluno a respeito das práticas de leitura e escrita, com foco para a oralidade poética, proporcionando o acesso a textos literários, sua leitura e interpretação, contribuindo para a formação crítica desses estudantes.

Assim, o trabalho com a poesia surge da percepção e reconhecimento de suas funções sociais, culturais, dinâmicas e que extrapolam o nível conteudista em seu papel na formação do leitor atento e crítico. A partir de suas intersecções e perspectivas, compreendemos como a leitura literária pode efetivar mudanças na vida dos discentes.

Por isso propomos uma intervenção metodológica como base nas oficinas propostas por Kleiman (2016) e nos preceitos da sequência básica de Cosson (2014), mediante a necessidade de desenvolver habilidades de leitura oralizada e crítica do poema na perspectiva do letramento, voltando-se especificamente para a literatura de cordel contemporâneo. O interesse esteve em concretizar esta pesquisa propositiva com a elaboração de um caderno didático contendo o passo a passo dessas oficinas propostas, na condição de produto pedagógico que venha contribuir na prática do professor em sala de aula, de modo estimular o aluno-leitor a observar a forma e o conteúdo dos poemas, construindo novas maneiras de verem o mundo e a si próprios.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Helder Pinheiro; DE SOUZA, Renata Junqueira; GARCIA, Yara Maria Rocha. **Lendo e brincando com sextilhas e outros versos.** In: **Leitura Literária na Escola: Reflexões e Propostas na Perspectiva do Letramento.** Campinas. SP: Mercado de Letras 2011.
- ALVES, José Helder Pinheiro. **O que ler? Por quê? A literatura e seu ensino.** In: **Leitura de literatura na escola.** São Paulo. Parábola, 2013.
- BARTHES, Roland. **O prazer do texto.** 6. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- BARTHES, Roland. **Aula.** Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2007.
- BESSA, Bráulio. **Poesia que transforma.** Rio de Janeiro. Sextante, 2018.
- BULHÕES, Ricardo Magalhães; MARQUES, Francisco Cláudio Alves; FERREIRA, Eliane Ap. Galvão Ribeiro. **Literatura de Cordel contemporânea: voz, memória e formação do leitor.** Campinas – SP: mercado de Letras. 2020
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa – Ensino de 1ª a 4ª série.** Brasília. 2008
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão.** Brasília, DF: MEC/Conselho Nacional de Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.
- CANDIDO, Antônio. **A literatura e a formação do homem.** Ciência e Cultura, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972.
- CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p. 171-193.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A leitura literária na escola.** São Paulo. Global, 2007.
- COLOMER, Teresa. **A Formação do Leitor Literário.** São Paulo. Global, 2003.
- COSTA, Maria. Suely. da A Linguagem (poética): Que estranha potência, a vossa!. **Revista Odisseia,** [S.l.], n.2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2060>. Acesso em: 27 fev. 2023.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2 ed. São Paulo. Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** 1. Ed., 6ª reimpressão. São Paulo. Contexto, 2022.
- DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; FALEIROS, Rita Jover. **Leitura de literatura na escola.** São Paulo. Parábola, 2013.
- SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (org). **Leitura Literária na Escola: Reflexões e Propostas na Perspectiva do Letramento.** Campinas. SP: Mercado de Letras 2011.
- EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária.** São Paulo: Edunesp, 2011.
- ENES FILHO, Djalma Barboza. **Letramento literário na escola: a poesia na sala de aula.** - 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2018.
- FALEIROS, Rita Jover. **Sobre o prazer e o dever ler: figurações de leitores e modelos de ensino de literatura.** In; **Leitura de literatura na escola.** São Paulo. Parábola, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=Ju4nAwAAQBAJ&pg=PT135&dq=alfab#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 05. Fevereiro, 2023.
- GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo. Anglo, 2012.



<https://www.slideshare.net/mayaracarol/revista-cordel>

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas. Pontes, 2016.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **A função da literatura na escola: resistência, mediação e formação leitora**. 1. ed. – São Paulo: Parábola, 2021.

MARINHO, Ana Cristina e PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo. 2012.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

NASCIMENTO, Gilles Villeneuve Souza. **Letramento literário e cordel: o ensino de literatura por um novo olhar**. Curitiba. Appris. 2020.

MÜGGE, Ernani; SARAIVA, Juracy et ali. **Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Artmed. 2006.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo, 2018.

REZENDE, Neide Luiza de. **O ensino de literatura e a leitura literária**. In: **Leitura de literatura na escola**. São Paulo. Parábola, 2013.